

2 lados de uma mesma moeda

Um olhar de dentro da farda.

Parem de nos matar ...

Parem de matar nossos jovens ...

Com esses dizeres estampados em cartazes na entrada da comunidade centenas de pessoas protestam contra a polícia militar, barreiras são formadas ônibus incendiados, em meio a gritos e lágrimas a polícia é apontada como assassina, cruel e covarde ...

Mas a realidade dentro das comunidades é outra, pouco mostrada em jornais e calada pelos ativistas, a realidade de quem entra para combater a criminalidade é bem diferente.

Fuzis, pistolas, granadas coletes balísticos e até* **ponto 50** são encontrados nas mãos de criminosos das principais comunidades carioca.

Ainda é madrugada, a polícia militar vai atender um chamado, pois há uma denuncia que na comunidade x está tendo uma festa irregular, onde indivíduos armados estão comercializando drogas, a polícia chega, e logo os **olheiros e fogueteiros** dão o alarme, o fogos de artifícios são disparados para alerta sobre a chegada da polícia, ao mesmo tempo um barulho de tiro se

mistura ao som da multidão, policias militares são recebidos a tiros, e revidam a injusta agressão, alguns marginais correm e pulam pelos muros das casas, mais disparos são ouvidos.

De repente o som das caixas é interrompido, alguém foi atingido ...

Não há necessidade de se fazer um exame balístico, com toda a certeza foi a polícia que mais uma vez matou de forma cruel e covarde, mais um jovem negro e favelado que tinha todo um futuro pela frente, que foi interrompido pelo estado ...

.....
Infelizmente essa é a triste realidade do nosso país onde o crime impera, o criminoso tem voz e as políticas públicas, principalmente as voltadas para a segurança, são vistas como práticas genocidas, não há dúvidas de que a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro é uma das mais injustiçadas do Brasil.
.....

Claro que como em todas as profissões há o bom e o mal profissional, na PMERJ não é diferente, mas não estou aqui para julgar o bom ou o mal policial e sim defender uma instituição criada para manter a ordem e proteger o cidadão de bem.

UPP e Segurança presente, foram os dois maiores projetos de políticas públicas apresentados ao rio de janeiro nos últimos 18 anos, o primeiro visa a pacificação de comunidades que antes eram impenetráveis pela polícia militar, além disso com a implementação das UPPS, serviços como saneamento

Básico, políticas públicas de educação e saúde puderam ser implementadas, dando assim maior segurança e bem-estar aos moradores.

O segundo projeto, visa mais as ruas, e seus frequentadores, levando mais segurança para o comercio e seus frequentadores, contatando também com uma equipe de assistentes sociais que contribuem para o encaminhamento de dependentes químicos e pessoas em situação de rua para centros pops e clínicas de reabilitação.
.....

Bandido bom é bandido morto ...

Frase que ecoa em todo canto do Brasil ...

Mas afinal, seria mesmo essa a solução?

A resposta é não, por mais que pareça simples e prático a constituição brasileira de 1988 proíbe a pena capital.

Aplaudir a morte de um ser humano, independentemente dos crimes cometidos é inaceitável diante dos bons costumes, seria como se estivéssemos retornando ao período medieval onde criminosos eram mortos e praça pública.

Um ponto a ser observado e discutido caso houvesse a pena capital, quem seria o executor e qual ou quais crimes seriam passíveis de tal pena, teríamos uma sociedade mais justa e mais pacífica?

Infelizmente essas perguntas não são tão fáceis de serem respondidas, pois como o próprio enunciado sugere são dois lados de uma mesma moeda.
.....

Criminoso ou vítima da sociedade ?

Não pergunte há um intelectual de gabinete pois a resposta será vítima de uma sociedade eurocêntrica calcada em moldes conservadores que visam a higienização social através do genocídio.

Quando perguntado a um cidadão que trabalha para honrar com seus compromissos a resposta as vezes parece ser rude, mas é bem simples, trabalho tem não tem para quem não quer, catadores de papelão, latinhas, garrafas pets e outros produtos recicláveis, vendedores de doces e água nos semáforos, vendedores de bala no trem, são exemplos de homens e mulheres que independentemente da idade, cor da pele ou arquétipo fisco entendem que não há vítima da sociedade e sim escolhas.

Se for observar a etimologia da palavra vítima, tão utilizada na defesa daqueles que de alguma forma vão contra o estado de direito, encontrará um grande desconexo entre ***vítima** e agressor.

.....

Para encerrar sem ser muito enfadonho, esse trabalho visa mostrar uma realidade pouco explorada nos meios acadêmicos, principalmente na área de humanas, onde a criminalidade é estudada como um desvio de conduta causado pela própria sociedade que seja através do capitalismo ou racismo, cria uma obrigatoriedade de desvio de conduta, e por outro lado o estado, vem somente para destruir lares e famílias.

Não há quem mais construa laços de afetividade do que um estado forte e presente, basta que não o ataquemos, pois, a sua defesa pode ser fatal ...

***Ponto 50 arma capaz de derrubar helicópteros**

***Olheiros recrutados do tráfico que fazem o monitoramento da comunidade**

***Fogueteiro recruta do tráfico que alerta sobre a chegada de policias usando fogos de artifícios**

***Vítima Pessoa que morre ou que sofre pela tirania ou injustiça de alguém. 3. Pessoa que foi assassinada, ferida ou atingida casualmente, criminosamente ou em legítima defesa ou por um acidente, catástrofe, crime, etc.**